A noção de uma identidade nacional no governo Bolsonaro sob a ótica do autoritarismo e do populismo

Palavras-chave: Identidade nacional; Governo Bolsonaro; Populismo

Autores:
Milena Bosso Consorti (UNICAMP)
Prof. Dr. Oswaldo Martins E. do Amaral (orientador) (UNICAMP)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visou analisar a formação de uma identidade nacional no governo Bolsonaro como uma característica do autoritarismo. Com tal análise, pretendeu-se também entender se o atual governo representa uma continuidade histórica do autoritarismo brasileiro, bem como uma tendência mundial do populismo.

Assim, em síntese, os objetivos da presente pesquisa foram compreender o autoritarismo no governo Bolsonaro em relação a formação de uma identidade nacional, refletir sobre como se estabelece a mobilização da sua base de apoio a partir da construção dessa identidade e, por fim, refletir sobre como o governo Bolsonaro representa uma continuidade histórica do autoritarismo brasileiro e como se insere na tendência mundial do populismo.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi necessário a leitura de diversos artigos científicos, a fim de entender e estabelecer uma conceituação geral de autoritarismo, populismo e identidade nacional e, assim, ser possível apresentar conclusões sobre a relação entre esses conceitos com o Governo Bolsonaro e sua base de apoio.

Em relação a compreensão dos discursos no governo Bolsonaro, bem como suas práticas governamentais, as quais formam uma ideia de maioria nacional, foram analisadas as ideias de Amaral (2021), Chaguri (2021) e Nicolau (2020) sobre a base de apoio do presidente e sobre as eleições de 2018, bem como o discurso de lançamento de candidatura de Bolsonaro.

Para entender melhor como o atual governo representa uma continuidade histórica do autoritarismo brasileiro, foram analisados os livros de Schwarcz (2020), O´Donnell (1988) e as ideias de Linz e Stepan (1999),

Por fim, em relação a reflexão sobre como o governo Bolsonaro se insere na tendência mundial do populismo, foi feita a análise da obra de Eatwell e Goodwin (2018), das obras de Mudde (2017; 2019), Fraser (2019), Laclau (2005) e Hunter (1991).

Após a análise de todas as ideias, foram apresentadas conclusões sobre o tema relacionando as informações trazidas pelos diversos artigos.

CONCLUSÕES

A partir de tais análises foram retiradas algumas principais conclusões sobre o tema da presente pesquisa. Em síntese, concluiu-se que o Governo Bolsonaro, desde sua candidatura, como por exemplo com seu discurso de lançamento, até mesmo com suas práticas governamentais, acabou formando uma noção de identidade nacional, a qual mostrou-se exclusiva em relação a alguns grupos sociais.

Nesse contexto, afirmam Amaral e Chaguri que o autoritarismo no Brasil "[...]trata-se de transformar o Estado em arma de ataque para a promoção de políticas e ações de governo que possam definir, por exemplo, noções como a de

maioria nacional, isto é, sobre quem é o povo e quais são seus valores" (Amaral e Chaguri, 2021, p. 4).

Tal fato demonstra uma continuidade histórica do autoritarismo até no atual governo. Isso porque, segundo Schwarcz, o Brasil desde o período colonial pratica "uma cidadania incompleta e falha, marcada por políticas de mandonismo, muito patriomonialismo, várias formas de racismo, sexismo, discriminação e violência" (SCHWARCZ, 2020, p. 24). Tais políticas são claramente expressas nos discursos e práticas governamentais de Bolsonaro, como é demonstrado na pesquisa.

Por fim, compreendeu-se que, segundo alguns autores, o dualismo que se estabelece com a formação de uma identidade nacional exclusiva acaba por apresentar noções diretamente relacionadas com o populismo, uma vez que estabelece uma distinção entre o "eles" e o "nós", ou seja, acaba por dividir grupos sociais e estabelecer quais merecem e quais não merecem a proteção governamental e, em última análise, a proteção da própria sociedade. O dualismo da sociedade entre dois grupos homogêneos e antagonistas demonstra como o governo atual está colocado na tendência mundial do populismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Oswaldo E. do. 2020 "**The victory of Jair Bolsonaro according to the Brazilian electoral study of 2018**". Brazilian Political Science Review, São Paulo, 14 (1): 1-13

AMARAL, Oswaldo E. do; CHAGURI, Mariana. T**he social bases of Bolsonarism: an analysis of authoritarianism as politics**. Latin American perspective, mar/2021. Disponível em: . Acesso em: 20 abril 2021.

EATWELL, Roger and GOODWIN, Matthew. **National populism: the revolt against liberal democracy.** London: Penguin. 2018.

FRASER, Nancy. **Neoliberalismo progressista versus populismo reacionário: a escolha de Hobson**. In: GEISELBERGER, Heinrich. A grande regressão: um debate internacional sobre os novos populismos – e como enfrentá-los. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.

HUNTER, James Davison. Culture Wars. **The struggle to define America**. New York: Basic Books, 1991.

LACLAU, Ernesto. **On Populist Reason**. Londres: Verso, 2005.

LINZ, Juan; STEPAN, Alfred. **A transição e consolidação da democracia: a experiência do sul da Europa e da América do sul.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MUDDE, Cas. **The far right today.** Hoboken: John Wiley & Sons, 2019.

MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristóbal Rovira. **Populism: A very short introduction**. Oxford University Press, 2017.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita: Uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 2020.

O´DONNELL, Guillermo. I**ntrodução aos casos latino-americanos.** In: O´DONNELL, Guillermo; SCHMITTER, Philippe; WHITEHEAD, Laurence (Orgs.). Transições do regime autoritário: América Latina. São Paulo: Vértice. 1988.

SCHWARCZ, Lilia M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.